



OBESIDADE: UMA DOENÇA CRÔNICA

FRANCYELLE LEME;

Introdução: A obesidade é uma doença crônica multifatorial caracterizada pelo acúmulo excessivo de gordura corporal, que compromete a saúde e está associada a diversas comorbidades. É classificada na 10ª Revisão da Classificação Internacional de Doenças (CID-10), sob o código E66, pertencente ao grupo de doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas. Diante de sua prevalência crescente e impactos negativos à saúde pública, torna-se essencial compreender seus fatores de risco, formas de diagnóstico e estratégias de prevenção e tratamento. **Objetivo:** Discutir os critérios diagnósticos da obesidade, os fatores associados ao seu desenvolvimento, suas consequências para a saúde e os principais enfoques de tratamento e prevenção, com ênfase na importância de abordagens multidimensionais. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa de caráter descritivo, com base em diretrizes da Organização Mundial da Saúde (OMS), classificação da CID-10 e dados epidemiológicos nacionais. Foram incluídos conceitos atualizados sobre o IMC, medidas complementares de avaliação corporal e os fatores etiológicos associados à obesidade, com foco na literatura técnico-científica disponível. **Resultados:** O diagnóstico da obesidade é comumente baseado em valores de IMC ≥ 30 kg/m². Apesar de prático, o IMC não diferencia entre massa magra e massa gorda, sendo complementado por medidas como a circunferência abdominal e avaliação da composição corporal. A gordura visceral, em particular, representa risco elevado para doenças metabólicas. A etiologia envolve fatores genéticos, ambientais, comportamentais e psicológicos, sendo o consumo de alimentos ultraprocessados e o sedentarismo fatores centrais. Os dados mostram um aumento alarmante da obesidade no Brasil e no mundo, associando-a a doenças cardiovasculares, diabetes tipo 2, hipertensão e comprometimentos psicológicos. O tratamento demanda ações integradas com equipe multiprofissional, enquanto a prevenção depende de políticas públicas e educação alimentar. **Conclusão:** A obesidade deve ser compreendida como uma condição complexa que exige avaliação criteriosa e abordagem integrada. A combinação de indicadores como IMC, circunferência abdominal e exames laboratoriais permite melhor identificação dos riscos à saúde. O controle da obesidade requer mudanças comportamentais, políticas públicas efetivas e promoção da saúde desde a infância. A prevenção contínua e o tratamento individualizado são fundamentais para reverter o avanço dessa epidemia global.

Palavras-chave: ; ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR; OBESIDADE; SAÚDE PÚBLICA